



João Daniel Serra Carvalho Freitas

METROLOGIA DO RENDIMENTO DESPORTIVO INFLUÊNCIA DOS ESQUEMAS TÁTICOS NO RESULTADO DO JOGO DE FUTSAL

Estudo no escalão de Sub-19

Dissertação de Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens, orientada por Professor Doutor Vasco Vaz, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Abril 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**METROLOGIA DO RENDIMENTO DESPORTIVO
INFLUÊNCIA DOS ESQUEMAS TÁTICOS NO RESULTADO DO
JOGO DE FUTSAL**

Estudo no escalão de Sub-19

João Daniel Serra Carvalho Freitas

Coimbra

2015

João Daniel Serra Carvalho Freitas

**METROLOGIA DO RENDIMENTO DESPORTIVO
INFLUÊNCIA DOS ESQUEMAS TÁTICOS NO RESULTADO
DO JOGO DE FUTSAL**

Estudo no escalão de Sub-19

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF.UC), com vista à obtenção do grau de Mestre em Treino Desportivo para Crianças e Jovens.

Orientador:

Professor Doutor Vasco Vaz
(Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra - FCDEF.UC.)

COIMBRA

2015

Freitas, J. D. S. C. (2015). Metrologia do Rendimento Desportivo: Influência dos Esquemas Táticos no Resultado do Jogo de Futsal - Estudo no escalão de Sub-19. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

AGRADECIMENTOS

Para a idealização e elaboração do presente estudo, foram várias as pessoas preponderantes e fundamentais. Assim não podia deixar aqui o meu sincero agradecimento:

- Aos meus Pais, por todo o apoio e incentivo ao longo da minha vida académica. Sem eles todo este percurso não seria possível.

- Ao meu orientador Professor Doutor Vasco Vaz, por todo o empenho, dedicação e paciência ao longo desta etapa da minha vida. Sem o seu apoio, motivação e orientação, seria impossível finalizar este trabalho.

- Ao Professor Doutor João Valente dos Santos, pelos conselhos, ajuda e incentivo ao longo, não só do percurso do mestrado, mas também da licenciatura. Um professor e pessoa de referência.

- Um agradecimento especial ao meu grande amigo João Redondo, um amigo no verdadeiro significado da palavra. Não só por o que ele contribuiu para a existência deste estudo, mas também por aquilo que ele é, um verdadeiro amigo.

- Por fim, também não me esqueço dos meus colegas de licenciatura e de mestrado, sem a vossa camaradagem e espírito académico, ao longo destes anos, esta etapa teria sido mais complicada de finalizar.

RESUMO

Objetivo: Dada a frequência com que os esquemas táticos acontecem e a frequente concretização de golos que se conseguem através destas situações no jogo, é notória uma crescente importância destes momentos. O objetivo do presente estudo é avaliar a influência que os esquemas táticos têm no resultado de um jogo de Futsal no escalão que é a antecâmara para o escalão máximo, os Sub-19.

Metodologia: A amostra é constituída por todos os golos da equipa que venceu o Campeonato Distrital AF Lisboa em 26 jogos e da Taça Nacional em 13 jogos, na época desportiva 2013/2014.

Resultados: A partir da análise dos principais resultados verificou-se que foi a partir dos esquemas táticos que se originaram mais golos ao longo da época (35,4%). As ações que contribuíram com maior percentagem na obtenção de golos foram: em situações de bola parada, o pontapé de linha lateral (50,6%); e quanto ao tipo de recuperação da posse de bola, o passe interceptado (21,7%) e o pontapé de linha lateral (21,3%). A zona 3C foi onde a equipa conseguiu mais vezes recuperar a posse de bola (14,9%). Quanto ao fim da posse de bola, em relação à zona de finalização constatamos que a equipa finalizou 48,6% dos golos dentro da área adversária, na zona 4A. A análise da influência dos esquemas táticos no resultado final do jogo mostra que existiu influência em 30,6% dos jogos ao longo das duas competições.

Discussão e conclusão: Os nossos resultados estão em acordo com Leite (2012) e Lima (2010), onde também se verificou que os esquemas táticos foram a ação de jogo que deu origem a mais golos. Por outro lado, o nosso estudo indica-nos que a influência que os esquemas táticos têm no resultado final é grande, e a prova que o treino dos esquemas táticos tem efeito no resultado final do jogo, está na média de golos da nossa amostra, que é 2,2 golos por jogo.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal, Ações de jogo, Esquemas Táticos, Finalização, Treino de jovens.

ABSTRACT

Purpose: Taking into account the frequency with which the tactical schemes happen and the frequent achievement of goals got through this situations in the match, it is notorious the increasing importance of these moments. The aim of this study is evaluating the influence that tactical schemes have in the outcome of a Futsal match in the antechamber level to the maximum one, the Under-19.

Methodology: The sample consists on all the goals of the team which won the District Championship AF Lisbon in 26 games and the National Cup in 13 games, in the 2013/2014 sports season.

Results: From the analysis of the main results it was found that it was from the tactical schemes that more goals were originated during the season (35.4%). The actions that contributed with the highest percentage in obtaining goal were: in dead ball situations, the kick-in (50.6%); and as to the type of recovery of ball possession, the pass anticipated (21.7%) and the kick-in (21.3%). The 3C area was the zone where the team recovered the ball possession more times (14.9%). Regarding the end of the ball possession, in relation to the finalization zone, we found that the team finished 48.6% of the goals in the penalty box, the 4A area. The analysis of the influence of tactical schemes in the final outcome of the game shows that existed influence in 30.6% of games over the two competitions.

Discussion and Conclusion: Our results are in agreement with Leite (2012) and Lima (2010), that have also found that tactical schemes were the gameplay which led to more goals. On the other hand, our study shows us that the influence of tactical schemes in the end result of the match is great, and the proof that the training of tactical schemes have effect on the outcome of the match, is the goal average of our sample, which is 2.2 goals per match.

KEYWORDS: Futsal, Game actions, Tactical Schemes, Finalization, Youth training.

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	- 1 -
1.1. Definição do âmbito do problema.....	- 1 -
2. REVISÃO DA LITERATURA	- 3 -
2.1. Estado da arte sobre a análise do jogo no Futsal	- 3 -
2.1.1 Nível de elite	- 3 -
2.1.2 Nível da formação.....	- 6 -
2.1.3 Nível feminino	- 8 -
2.2. Fatores de rendimento e aprendizagem no Futsal.....	- 9 -
2.2.1. Distribuição dos fatores de rendimento no trabalho de formação -	10 -
2.3. Níveis de desempenho no futsal.....	- 11 -
3. METODOLOGIA	- 14 -
3.1. Amostra.....	- 14 -
3.2. Variáveis e instrumentos.....	- 14 -
3.2.1. Variável.....	- 14 -
3.2.2. Instrumentos	- 15 -
3.3. Procedimentos.....	- 23 -
4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	- 24 -
4.1. Apresentação Global dos Golos.....	- 24 -
4.2. Análise dos golos obtidos por Esquemas Táticos	- 25 -
4.3. Influência dos Esquemas Táticos no resultado do jogo	- 26 -
4.4. Resultados do início e fim da finalização	- 27 -
4.4.1. Início da posse de bola	- 27 -
4.4.2. Fim da posse de bola.....	- 29 -
4.5. Análise Estatística Inferencial	- 30 -
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	- 32 -
5.1. Apreciação global da origem dos golos	- 32 -
5.2. Construção dos golos	- 34 -
5.3. Influência dos Esquemas Táticos no resultado final do jogo.....	- 36 -

5.4. Estatística Inferencial	- 37 -
5.5. Aplicações Práticas.....	- 38 -
6. CONCLUSÕES	- 40 -
6.1. Limitações	- 41 -
6.2. Futuras investigações	- 41 -
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	- 42 -

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Subdivisão do campo de futsal em zonas (Adaptado de Rui Amaral e Garganta (2005).	- 19 -
--	--------

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição absoluta e relativa dos golos através da origem da jogada, separadamente para a competição distrital e nacional.....	- 24 -
Tabela 2. Distribuição absoluta e relativa dos golos obtidos de Esquemas Táticos nas diferentes situações, separadamente para a competição distrital e nacional.	- 25 -
Tabela 3. Distribuição absoluta e relativa dos jogos em que os golos de Esquemas Táticos influenciaram ou não influenciaram o resultado final, separadamente para a competição distrital e nacional.	- 26 -
Tabela 4. Distribuição absoluta e relativa das zonas do campo de início da posse de bola, separadamente para a competição distrital e nacional.	- 27 -
Tabela 5. Distribuição absoluta e relativa das categorias da recuperação da posse de bola, separadamente para a competição distrital e nacional.	- 28 -
Tabela 6. Distribuição absoluta e relativa das zonas do campo de fim da posse de bola, separadamente para a competição distrital e nacional.....	- 29 -
Tabela 7. Resultados do teste Mann-Whitney U, referentes às dimensões em estudo, em função do nível competitivo.....	- 30 -
Tabela 8. Resultados da correlação entre as diferentes variáveis em estudo.....	- 31 -

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP – Ataque Posicional

CA – Contra-Ataque

AR – Ataque Rápido

ET – Esquemas Táticos

5x4 – Situação de Guarda-Redes Avançado

4x5 – Situação de Guarda-Redes Avançado da equipa adversária

PC – Pontapé de Canto

PLL – Pontapé de Linha Lateral

PL – Pontapé Livre

LB – Lançamento de Baliza

PS – Pontapé de Saída

DS – Desarme

PI – Passe Intercetado

RD – Recuperação Defensiva

DGR – Defesa do Guarda-Redes

1E – Setor Defensivo Esquerdo

1A – Setor Defensivo Área

1C – Setor Defensivo Central

1D – Setor Defensivo Direito

2E – Setor Defensivo Organizativo Esquerdo

2C – Setor Defensivo Organizativo Central

2D – Setor Defensivo Organizativo Direito

3E – Setor Ofensivo Organizativo Esquerdo

3C – Setor Ofensivo Organizativo Central

3D – Setor Ofensivo Organizativo Direito

4E – Setor Ofensivo de Finalização Esquerdo

4A – Setor Ofensivo de Finalização Área

4C – Setor Ofensivo de Finalização Central

4D – Setor Ofensivo de Finalização Direito

1. INTRODUÇÃO

1.1. Definição do âmbito do problema

Sendo o Futsal uma modalidade que faz parte integrante dos Jogos Desportivos Coletivos em que a sua essência se baseia em relações de cooperação/oposição entre os jogadores, num contexto completamente aleatório e imprevisível, torna-se necessário que os atletas tenham habilidade para se adaptarem constantemente aos problemas que o jogo origina. Segundo Garganta (2000), os jogos desportivos coletivos são considerados desportos predominantemente táticos, onde há uma necessidade contínua de resolução de diversas situações de jogo.

O jogo de Futsal é complexo, mas para uma maior facilidade de compreensão podemos dividi-lo em várias fases e momentos. Existem duas fases implícitas, a fase de jogo em que a equipa tem a posse de bola, considerando-se que está em processo ofensivo, e a fase de jogo em que a equipa não possui a posse de bola, considerando-se que a equipa está em processo defensivo. No entanto, o jogo de futsal não se caracteriza só por estas duas fases de jogo, temos que ter em consideração também os momentos transitórios entre essas duas fases, momento de transição defesa-ataque e momento de transição ataque-defesa.

Considera-se, então, que o jogo de Futsal pode dividir-se em quatro momentos do jogo: Organização Ofensiva, Organização Defensiva, Transição Defesa-Ataque e Transição Ataque-Defesa (Oliveira, 2004). No entanto, dada a importância que os esquemas táticos (bolas paradas) têm vindo a assumir na organização e desenvolvimento do jogo de Futsal, existem treinadores e autores que acrescentam os esquemas táticos aos quatro momentos de jogo.

Esquemas táticos são definidos por estratégias ou jogadas ensaiadas, ou seja, são movimentações ofensivas previamente conhecidas e treinadas que se destinam à marcação de faltas ou reposições da bola em jogo (Valdericeda, 1994). O mesmo autor refere que qualquer equipa que se preocupe em praticar um bom jogo, para além de ter o conhecimento exato dos movimentos tanto no ataque como na defesa, deve estar preparada, a todo o momento, para a execução de um pontapé de canto, pontapé livre, pontapé de linha lateral, a seu favor. Braz (2006), no seu estudo, verificou que 88% dos treinadores portugueses, 100% dos treinadores espanhóis e 92,3% dos treinadores brasileiros classificam a importância dos esquemas táticos como grande e máxima. O mesmo autor refere que esta importância é devido à frequência com que este momento acontece no jogo e pela frequente concretização de golos que se consegue através destas situações de jogo.

Polido (2010), no seu estudo da dinâmica do golo em futsal, concluiu que 28,3% dos golos surgiram de situações de bola parada, 31,4% de situações de ataque posicional e 29,1% de situações de ataque rápido e contra-ataque. Este estudo veio mostrar mais uma vez que os esquemas táticos são de extrema importância e têm influência no resultado de um jogo de Futsal, tendo mesmo valores muito próximos dos outros momentos do jogo, mais precisamente organização ofensiva e transição defesa-ataque.

Contudo, existe uma carência deste tópico na literatura no que toca aos escalões de formação. Neste sentido, tendo estes estudos e autores como referência, o objetivo principal do presente estudo é avaliar a influência que os esquemas táticos têm no resultado de um jogo de Futsal nos escalões de formação ou seja no escalão que é a antecâmara para o escalão máximo, Sub-19.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Estado da arte sobre a análise do jogo no Futsal

No âmbito da análise de jogo, o Futsal tem recolhido um número de estudos de interesse relevante configurados em duas áreas de projeção da modalidade no espaço da formação e da alta competição (elite). Segundo vários autores a competição, que incorpora a categoria de elite, engloba os estudos que utilizam como amostra Seleções Nacionais durante Campeonatos Europeus e Campeonatos do Mundo e equipas profissionais que disputam Ligas Profissionais de Futsal. Ao nível da formação os estudos reúnem equipas desde a base até ao topo das etapas de formação, isto é, desde o escalão de Infantis até ao de Sub-20, que participam nas competições de Desporto Escolar, Campeonatos Distritais e Nacionais.

2.1.1 Nível de elite

A este nível os estudos publicados são maioritariamente de autores brasileiros e europeus, centrando-se os temas mais frequentes sobre a análise de jogo na análise do Processo Ofensivo, Contra-Ataque, Situações de Finalização, Situações Estratégicas e Momento do Golo.

Dentro da fase de jogo de ataque, o processo ofensivo, destaca-se o estudo de organização ofensiva que permitiu analisar e caraterizar o processo ofensivo, em ataque organizado da Seleção Portuguesa, em comparação com o da Seleção Espanhola, tendo concluído que a Seleção Portuguesa prefere a utilização do sistema de jogo 4:0 e a Seleção Espanhola opta pelo sistema de jogo 3:1, existindo diferenças em ataque organizado no número total de passes, número médio de sequências de passe e tempo médio de ataque (Oliveira, 2008). Um estudo mais recente sobre o Campeonato do Mundo de 2010, onde foi analisado o processo ofensivo da equipa Campeã Mundial 2010, a Seleção Espanhola, recolheu padrões temporais e relações entre a zona do campo, a

superfície de contacto da bola com o pé e o tipo de remate. Permitiu fazer uma interpretação tática das ações técnicas que suportam o jogo, nomeadamente as finalizações com maior eficácia acontecerem no corredor central mais próximo da baliza adversária e o tipo de remate mais utilizado ser com o peito do pé (Lapressa, Alvarez, Arana, Garzon, & Caballero, 2013).

O contra-ataque, ação tática de jogo da fase de jogo ofensiva, também mereceu alguma atenção no Campeonato Europeu de Futsal em 2010, onde foram analisados os golos obtidos através desta ação tática. Neste estudo foram identificadas algumas ações mais frequentes, a ação de jogo de 2x1+GR e 3x3+G (Santos, 2010).

Nas situações mais importantes para o jogo, as situações que originam finalização e golo, existem estudos sobre o Campeonato do Mundo de 2008, Campeonato Europeu de 2010 e a Liga Profissional de Futsal Brasileira de 2011. Na principal competição internacional existem estudos que se complementam, nomeadamente o estudo que caracterizou os indicadores de rendimento a partir da análise de aspetos técnico-táticos das situações de finalização, onde acrescentou que as melhores equipas finalizaram com uma percentagem maior nas situações de jogo organizado (Souza, Ribeiro, Rocha, Fernandes, & Moreira, 2013). Como finalização nem sempre é sinónimo de golo, é interessante reparar no estudo que analisou os golos ocorridos na mesma competição, onde se constatou que os golos ocorrem através da utilização de todas as ações ofensivas, mas o contra-ataque e o ataque rápido foram as formas de chegar ao golo com maior eficácia (Santos & Navarro, 2010).

Em 2012, um estudo sobre a Seleção Portuguesa durante o Campeonato Europeu de 2010, deu a conhecer que a Seleção Portuguesa utilizou o ataque organizado como forma de finalização, mas no entanto os golos marcados foram conseguidos maioritariamente através da situação de jogo de bola parada, tornando-se o principal momento de ação ofensiva (Leite, 2012). Num contexto

diferente, na mesma internacional mas numa competição de equipas, foram analisados os golos, identificando os aspetos técnico-táticos que lhe deram origem e os períodos de jogo. Neste estudo existiu um equilíbrio quanto aos tipos de ataque, posicional, contra-ataque, bola parada e situação de guarda-redes avançado na origem do golo, e uma evidência que os golos aconteceram com maior incidência nos últimos dez minutos do tempo regulamentar de jogo (Fukuda & Santana, 2012).

Em relação a situações estratégicas, ações de jogo de superioridade numérica, quatro jogadores contra três quando é por expulsão de um jogador, e de cinco jogadores contra quatro quando o treinador decide avançar o seu guarda-redes para o meio campo ofensivo ou quando o substitui por um jogador de campo, também mereceram algum desenvolvimento a nível científico. Silva (2011) procurou com o seu trabalho, estudar o comportamento tático das equipas perante situações de superioridade numérica ofensiva, 4x3 e 5x4, procurando padrões comportamentais na forma como as equipas gerem estes momentos. Estas ações desenrolam-se preferencialmente no meio campo ofensivo, o quarto e último período de jogo é o mais suscetível à sua ocorrência, existem inúmeros padrões de jogo para o início, desenvolvimento e final destas situações (Silva, 2011). Com o objetivo de conhecer a influência do guarda-redes avançado, no Campeonato do Mundo de 2008, um estudo acrescentou que esta situação interferiu nas partidas de forma positiva, tendo as equipas que usaram esta estratégia conseguido os golos que necessitavam (Ganef, Reis, Almeida & Navarro, 2009).

Quanto ao momento do golo, ou seja ao período de jogo em que se consegue chegar ao golo, existem alguns trabalhos publicados. Normalmente quando se analisa os golos uma das variáveis em estudo é o período de tempo em que os golos foram obtidos. Num estudo sobre os golos durante o Campeonato do Mundo de Futsal 2004, os golos ocorreram em todos os períodos de tempo, mas o período de jogo com maior incidência de golos foram os últimos dez minutos do tempo de jogo (Costa, 2009). O trabalho de Fukuda e

Santana (2012) veio também acrescentar maior consistência aos dados sobre o momento do golo, quando também evidenciou que os golos ocorreram com maior incidência durante os últimos dez minutos do tempo de jogo, durante a Liga Profissional de Futsal Brasileira de 2011.

2.1.2 Nível da formação

Nas etapas mais importantes da aprendizagem do jogo de Futsal, as etapas de formação, os trabalhos publicados são escassos. É neste período que o processo de aprendizagem do jogo merece atenção o que implicaria uma importância relevante na produção de literatura científica a fim de desmistificar a complexidade do jogo e simplificar o processo de treino. A maioria dos trabalhos publicados são concebidos por autores brasileiros que têm contribuído com estudos sobre a formação no Futsal, nesta área encontramos trabalhos sobre alguns dos temas já mencionados no tópico da elite.

Uma das ações do momento de jogo de transição defesa-ataque é o contra-ataque, nesta ação tática de jogo encontramos estudos do último escalão de formação, o escalão Sub-20. Neste escalão tentou-se quantificar a incidência e verificar a eficácia dos contra-ataques durante o Campeonato Estadual de 2008, tendo-se concluído que o contra-ataque é uma ação incidente em jogos de futsal, e o tipo de contra-ataque assistido foi o mais incidente e gerou um maior número de golos (Silva, Siqueira, & Navarro, 2010). Durante a Taça do Paraná de 2009, analisou-se o índice de aproveitamento em golos a partir de jogadas de posse de bola e de contra-ataque, existiu uma maior incidência de golos a partir da ação de posse de bola, contudo foi a ação tática de contra-ataque que teve uma maior eficácia de aproveitamento em golos (Santos, 2011).

Nas situações de finalização, ações principais do jogo, encontramos estudos da etapa de formação infantojuvenil e do escalão Sub-17. Na etapa infantojuvenil fez-se uma comparação do perfil das finalizações entre uma

equipa masculina e uma feminina nos XXII Jogos da Juventude do Paraná. No perfil das finalizações existiu diferenças entre sexos nas variáveis de forma de execução e situação de finalização, predominando em ambas as equipas os golos obtidos através da situação de bola parada (Lima, 2010). Em relação ao escalão Sub-17, foi realizada uma análise de como surgiram os golos de uma equipa do Campeonato Estadual de Santa Catarina em 2004 e os golos do Campeonato Estadual de São Paulo em 2012. No Campeonato em 2004 as ações técnico-táticas que se destacaram foram as jogadas combinadas e o contra-ataque, tendo a situação de bola parada sido a terceira ação onde surgiu um maior número de golos (Bueno & Alves, 2012). Mais tarde, no Campeonato em 2012, a ação técnico-tática que se evidenciou foi as jogadas combinadas, tendo as jogadas individuais e a situação de bola parada sido as situações que ficaram mais próximas (Campos, 2014).

Como cada jogo tem que ter os seus princípios, na literatura podemos encontrar um estudo realizado no escalão de infantis masculinos durante o Desporto Escolar. Nesse estudo o objetivo foi caracterizar o jogo tendo em conta os princípios de jogo ofensivo e defensivo. Em situação ofensiva os defesas realizam mais ações associadas aos princípios de unidade ofensiva e espaço, os avançados efetuam um maior número de ações dos princípios de cobertura ofensiva, progressão e mobilidade (Bravo & Oliveira, 2012). Quando se encontram sem bola, em situação defensiva, os defesas praticam mais ações dos princípios da concentração, cobertura defensiva e equilíbrio, os avançados executam um maior número de ações relativas aos princípios de unidade defensiva e contenção (Bravo & Oliveira, 2012).

Outro estudo realizado com o escalão de Sub-20, foi relativamente ao desempenho técnico. Neste estudo procurou-se identificar os níveis de desempenho técnico-coletivo de uma equipa durante o Campeonato Roraimense de Futsal. Devido à regularidade técnica apresentada pela equipa, o desempenho técnico foi excelente, o que resultou na conquista da competição,

e na crença que o desempenho técnico é um bom indicador para o resultado final (Cruz, Vespasiano, Oliveira, & Pellegrinotti, 2013).

É notório a existência de vários estudos na literatura sobre o jogo de futsal, contudo sobre a influência dos esquemas táticos no resultado de um jogo de futsal e caracterização das formas de chegar ao golo nos escalões de formação não existem estudos realizados por autores europeus.

2.1.3 Nível feminino

Na vertente feminina da modalidade, só nos últimos anos é que se deu um desenvolvimento tanto do nível competitivo como no estudo sobre o jogo. A nível competitivo o Futsal feminino deu um salto qualitativo em Portugal muito por culpa da criação do Campeonato Nacional Feminino em 2013, permitindo as atletas terem uma maior competitividade ao longo de toda a época desportiva e aproximar a exigência do jogo a Campeonatos Nacionais como Espanha e Itália. A nível científico, só nos últimos anos é que começaram a surgir alguns trabalhos publicados, nomeadamente de autores Brasileiros, onde o Futsal feminino está num nível de desenvolvimento mais avançado.

Massardi, Oliveira, e Navarro (2011), no seu trabalho, verificou a incidência dos golos durante a Liga de Futsal Feminina durante os anos 2010 e 2011, tendo concluído que os golos aconteceram em maior número nos últimos 5 minutos da segunda parte e sugeriu que o motivo fosse devido à diminuição dos aspetos físicos, táticos, técnicos, psicológicos e nutricionais. Bezerra e Navarro (2012) contribuíram, também, para a literatura do Futsal feminino, ao caracterizar os golos VI Taça Brasil de Clubes na categoria de Sub-20, nesta competição a maior parte dos golos teve origem no contra-ataque, a finalização na zona central do campo e nos últimos dez minutos de jogo.

Os últimos dois estudos publicados neste contexto foram dos autores Istchuk e Santana (2012) e David e Reichert (2014). O primeiro descreveu o comportamento tático-técnico da transição defensiva, onde a combinação tática mais frequente foi a de temporização-retorno defensivo. O segundo, avaliou a incidência dos golos e os fatores que lhe estão associados, concluindo que o momento do jogo onde houve um maior número de golos foram nos últimos dez minutos, dentro da área adversária.

2.2. Fatores de rendimento e aprendizagem no Futsal

O Futsal é um jogo desportivo coletivo com um grau de complexidade elevado onde existem vários tipos de relações e interações, entre jogadores e equipas, sendo portanto difícil hierarquizar, ou definir, os fatores que contribuem para o rendimento dos jogadores e equipas de Futsal (Braz, Mendes, & Palas, 2015). Segundo Garganta (1997) os fatores táticos, técnicos, físicos e psicológicos são aqueles que normalmente assumem uma maior influência no desempenho dos jogadores e equipas na generalidade dos desportos coletivos. Konzag, Döbler, e Herzong (1995) referem que para aumentar a capacidade geral de prestação desportiva de acordo com as especificidades da modalidade, as capacidades físicas (condicionais e coordenativas), técnicas, táticas e psicológicas são decisivas. Ainda assim o mesmo autor menciona que todas as ações são fortemente determinadas do ponto de vista tático, devido às diversas configurações do jogo, espaço reduzido e elevada velocidade, que exigem uma elevada adaptabilidade dos jogadores e equipas, ainda que também dependa de uma interligação adequada de todos os fatores (Konzag, 1983). Para Braz *et al.* (2015) torna-se fundamental possuir um grande conhecimento sobre a organização estrutural e funcional que caracteriza o jogo de Futsal, a fim de poder ter uma intervenção de qualidade no jogo.

2.2.1. Distribuição dos fatores de rendimento no trabalho de formação

Nos Jogos Desportivos Coletivos verificam-se grandes diferenças estruturais e funcionais entre as várias modalidades, ainda assim é importante ter em consideração as semelhanças que suportam os conhecimentos no contexto da organização tática do jogo. Braz *et al.* (2015) no seu trabalho defende que no jogo de Futsal, tal como em outras modalidades semelhantes, a organização do jogo está dividida em dois níveis, nível estrutural e nível funcional, ainda assim estes devem estar em permanente interação. A organização estrutural, ou simplesmente sistema de jogo, está relacionada somente com a disposição inicial dos jogadores em campo (Oliveira, 2004). Na modalidade de Futsal, podem ser assumidas pelas equipas várias organizações estruturais, no entanto, atualmente, as mais utilizadas são as estruturas “1:3:1” e “1:4:0 (Braz *et al.*, 2015).

A organização funcional é a mobilidade, ou seja, a dinâmica que os jogadores e a equipa conseguem impor na sua organização ofensiva tendo como ponto inicial o sistema de jogo. Assim, a organização funcional assume-se como a manifestação de uma determinada forma de jogar, sendo a sua base um conjunto de padrões de ação específicos de equipa em interação, guiando-se por princípios de jogo específicos da equipa (Oliveira, 2004). Os princípios são definidos como regras que regulam o comportamento individual e coletivo para alcançar um determinado objetivo (Travassos, 2014) durante todas as ocorrências do jogo (Teodorescu, 1984). Estes princípios podem dividir-se em princípios de jogo gerais, princípios de jogo específicos e princípios de jogo específicos de equipa, no entanto durante o jogo estes princípios estão em constante interação (Braz *et al.*, 2015).

Os princípios de jogo gerais estão intimamente relacionados com o número de jogadores e o lugar de disputa da bola, onde se deve procurar criar superioridade numérica, evitar a igualdade numérica e recusar, em todos os momentos, a inferioridade numérica (Hainaut & Benoit, 1979).

Segundo Braz *et al.* (2015), os princípios específicos do jogo estão divididos pelas duas fases de jogo, a ofensiva e a defensiva. Dentro de cada fase os princípios subdividem-se em quatro, assim discriminados: nos princípios ofensivos a penetração, a cobertura ofensiva, a mobilidade e o espaço, nos defensivos a contenção, a cobertura defensiva, o equilíbrio e a concentração. Apesar de existir esta separação os princípios enumerados estão relacionados entre si.

Os princípios de jogo específicos da equipa são formas de jogar delineadas pelo treinador, ações de grupo ou individuais intencionais que a equipa manifesta nas diferentes fases ou momentos de jogo (Oliveira, 2004).

2.3. Níveis de desempenho no futsal

Antes dos atletas atingirem um patamar de alto rendimento é preciso vivenciarem um período de formação onde se procura desenvolver bases que permitam aos jogadores recolher ferramentas importantes para alcançarem os objetivos finais (Braz *et al.*, 2015). Este período entre a iniciação e o alto rendimento é designado por Preparação Desportiva a Longo Prazo (Balyi & Hamilton, 2004). A distribuição e a divisão dos programas em etapas específicas, tendo em conta o desenvolvimento desportivo e as etapas de maturação dos jovens jogadores, permitem a definição e hierarquização de conteúdos, a definição de objetivos, bem como a avaliação de cada jogador face aos objetivos a alcançar (Braz *et al.*, 2015).

Nesta temática do desenvolvimento desportivo existem algumas propostas e modelos importantes, nomeadamente o modelo de Balyi e Hamilton (2004). Este modelo defende que, na Preparação Desportiva a Longo Prazo, podem ser detetadas e caracterizadas etapas específicas que permitem um desenvolvimento dos jovens jogadores mais sustentado. Nos desportos coletivos este modelo tem cinco níveis de desempenho e é designado por

Modelo de Especialização Tardia do Jogador. Esta proposta é considerada diferente das demais por ter em conta as especificidades das modalidades a praticar na divisão das etapas de formação, e também por ter em conta a idade maturacional dos jogadores ao invés de somente a consideração pela idade cronológica. Assim este modelo permite que os conteúdos e objetivos de cada etapa se possam adequar às necessidades específicas dos jogadores (Braz *et al.*, 2015).

Nos Jogos Desportivos Coletivos, mais especificamente no Futsal, Guilherme e Braz (2013) elaboraram uma proposta de níveis de desempenho para a modalidade. Tendo como princípio, que não conseguimos chegar ao alto rendimento sem antes passar por uma Preparação Desportiva a Longo Prazo, e o jogo apresentado pelas crianças desde a fase de iniciação até ao nível de desempenho desejado para que um jogador consiga integrar uma equipa sénior, podemos caracterizar a sua evolução em diferentes níveis de evolução (Braz *et al.*, 2015). Nesta proposta, Guilherme e Braz (2013), consideram que existe quatro níveis qualitativos de desempenho, nomeadamente: o nível básico, o nível elementar, o nível intermédio e o nível de especialização, tendo como base de diferenciação os comportamentos observados em relação às ações individuais com e sem bola, ao conhecimento do jogo e seus objetivos, à organização posicional e estrutural e por último, à organização funcional e dinâmica coletiva apresentadas.

É possível identificar diferenças entre o modelo de Balyi e Hamilton (2004) para os desportos coletivos e a proposta de Guilherme e Braz (2013) para a modalidade de Futsal. O modelo relativo ao Modelo de Especialização Tardia do Jogador foca a sua atenção de acordo com as idades dos praticantes, nos conteúdos a abordar em cada uma das etapas de uma forma geral, e em quatro vertentes, sendo elas a vertente física, técnica, tática e psicológica (Braz *et al.*, 2015). A proposta dos níveis de desempenho no Futsal não determina a correspondência entre a idade dos jogadores e os conteúdos a abordar, opta por focar a sua atenção na qualidade de jogo apresentada pelos jogadores e aposta

na compreensão dos conteúdos a abordar no contexto do conhecimento do jogo enquanto modalidade integrante do desporto coletivo e à capacidade de resposta dos jogadores em resolver, em equipa, os problemas que o próprio jogo origina (Braz *et al.*, 2015).

Com correspondência entre a idade dos jogadores e os conteúdos a abordar temos o estudo de Mendes (2014) que pretendeu, nas diferentes etapas do processo de especialização desportiva no Futsal, definir conteúdos de treino e processos para o ensino do jogo, baseando-se nas competências para a prática do jogo e na determinação de quais os conteúdos a abordar em cada escalão de formação no Futsal. A proposta, produzida por Mendes (2014), indica que, no escalão de Sub-11 os conteúdos a abordar sejam as capacidades coordenativas com e sem bola em contextos básicos de jogo, nos Sub-13 o foco seja o entendimento do jogo enquanto projeto coletivo, nos Sub-15 a prioridade seja a organização posicional e estrutural para as diferentes fases/momentos do jogo, e por último, nos Sub-17 e Sub-19 a preferência seja a organização e dinâmica coletiva para a variabilidade do jogo.

De realçar que a conjugação entre a proposta de Guilherme e Braz (2013) e os resultados obtidos no estudo de Mendes (2014) ajudam a clarificar a preparação técnico-tática do jogador de Futsal, nomeadamente a sequência a seguir nas diferentes dimensões e a sequência que os conteúdos devem ter (Braz *et al.*, 2015). O que distingue os melhores jogadores adultos de Futsal e os jogadores de níveis competitivos inferiores, em Portugal, é a dedicação precoce ao treino desportivo no Futsal com acréscimo progressivo do volume de treino semanal e na duração das épocas desportivas (Serrano, Santos, Sampaio, & Leite, 2013). Segundo Mendes (2014) no que toca ao trabalho de situações de bola parada, deve começar-se a dar ênfase a estas ações de jogo a partir do escalão de formação de Sub-15, sendo fundamental o seu trabalho nos escalões seguintes, nomeadamente Sub-17 e Sub-19.

3. METODOLOGIA

3.1. Amostra

A amostra é constituída por todos os golos da equipa que venceu o Campeonato Distrital AF Lisboa e a Taça Nacional, na época desportiva 2013/2014, no escalão de Sub-19, 249 golos.

3.2. Variáveis e instrumentos

3.2.1. Variável

A – Origem da Jogada - Ações de Jogo:

- Organização Ofensiva: Ataque Posicional
- Transição Defesa-Ataque: Contra Ataque e Ataque Rápido
- Esquemas Táticos
- Situações Estratégicas: 5x4 e 4x5

B – Recuperação da Posse de Bola

- Pontapé de Canto
- Pontapé de Linha Lateral
- Pontapé Livre
- Lançamento de Baliza
- Pontapé de Saída
- Desarme
- Passe Interceptado
- Recuperação Defensiva

- Defesa do Guarda-Redes

C – Zona do Campo

- Setor Defensivo Esquerdo
- Setor Defensivo Área
- Setor Defensivo Central
- Setor Defensivo Direito
- Setor Defensivo Organizativo Esquerdo
- Setor Defensivo Organizativo Central
- Setor Defensivo Organizativo Direito
- Setor Ofensivo Organizativo Esquerdo
- Setor Ofensivo Organizativo Central
- Setor Ofensivo Organizativo Direito
- Setor Ofensivo de Finalização Esquerdo
- Setor Ofensivo de Finalização Área
- Setor Ofensivo de Finalização Central
- Setor Ofensivo de Finalização Direito

3.2.2. Instrumentos

- Análise notacional

3.2.1.1. Descrição das variáveis

A - Origem da Jogada

Ataque Posicional

Este tipo de ataque procura, de forma paciente, seleccionar a melhor ação de finalização contra uma defesa adversária organizada, ou seja, com os 4 elementos a defender (Fukuda & Santana, 2012).

Contra-Ataque

O contra-ataque acontece após a recuperação da posse de bola, com a defesa em desequilíbrio, no qual existe uma grande possibilidade de ação de finalização devido à vantagem numérica criada (Saad & Costa, 2005).

Ataque Rápido

No ataque rápido a fase de finalização é preparada já com a defesa adversária organizada (Garganta, 1997).

Esquemas Táticos

São lances de bola parada como ações ofensivas de canto, lançamento lateral e livre com barreira que ocorrem com frequência e muitas vezes são ensaiadas, podendo originar momentos propícios para a marcação de golos (Fukuda & Santana, 2012). São também ações de bola parada no futsal as faltas sem barreira, nomeadamente a grande penalidade e o livre de 10 metros que são marcados de forma direta (Bueno & Alves, 2012).

Situação de Guarda-Redes Avançado

Situação em que se utiliza o guarda-redes com o objetivo de obter vantagem numérica dos jogadores de campo, podendo ser o próprio guarda-redes a atuar fora da sua área ou um jogador de campo a atuar como guarda-redes (Santana, 2008).

Situação de Guarda-Redes Avançado da equipa adversária

Quando a ação do guarda-redes avançado é impedida pela ação defensiva adversária e a sua equipa sofre golo (Bueno & Alves, 2012).

B - Recuperação da Posse de Bola

Ao controlo técnico-tático ininterrupto e completo da bola denomina-se posse de bola. Para que se considere que a posse de bola muda de equipa é necessário que a equipa que a recuperou execute 1 passe, 1 remate ou detenha o seu controlo durante 2 segundos (Duarte, 2008).

Pontapé de Canto

Ação técnico-tática individual de natureza regulamentar que permite repor em jogo, a bola que foi tocada em último lugar por um jogador da equipa adversária pela sua linha final defensiva (Duarte, 2008).

Pontapé de Linha Lateral

Ação técnico-tática individual de natureza regulamentar através da qual se reinicia o jogo, após a bola ter saído pela linha lateral tocada em último lugar por um jogador da equipa adversária (Duarte, 2008) quer seja pelo solo ou pelo ar, ou tenha batido no teto (FIFA, 2010).

Pontapé Livre

Ação técnico-tática individual de natureza regulamentar que permite reiniciar o jogo após a equipa adversária ter cometido uma falta (Duarte, 2008).

Lançamento de Baliza

Ação técnico-tática individual de natureza regulamentar que permite repor em jogo, a bola que foi tocada em último lugar por um jogador da equipa adversária pela linha final ofensiva (Duarte, 2008) quer seja rente ao solo ou pelo ar, sem que um golo tenha sido marcado (FIFA, 2010).

Pontapé de Saída

O pontapé de saída é um processo de começar a partida ou recomeçar o jogo: no início do jogo; depois de ser marcado um golo; no começo da segunda parte do jogo; no começo de cada período dos prolongamentos (FIFA, 2010).

Desarme

Ação técnico-tática individual de natureza defensiva que permite recuperar ativamente a bola que está sob o controlo de um adversário (Duarte, 2008).

Passe Intercetado

Ação técnico-tática individual de natureza defensiva em que, através da interposição de um segmento corporal sobre uma trajetória de passe, se recupera a posse de bola (Duarte, 2008).

Recuperação Defensiva

Recuperação da posse de bola após um passe falhado da equipa adversária ou remate, sem que a bola tenha sido interceptada e sem disputa da mesma (Valente-dos-Santos, 2006).

Defesa do Guarda-Redes

Ação técnico-tática individual que pretende evitar o golo da equipa adversária e através da qual se pode recuperar a posse de bola (Duarte, 2008).

C - Zona do Campo

Para uma melhor interpretação das variáveis em estudo, realizou-se um mapeamento do espaço de jogo, em quatro setores, três corredores e as duas áreas da baliza. Na divisão em corredores definimos o setor defensivo, setor defensivo organizativo, setor ofensivo organizativo e setor ofensivo de finalização, sendo que estes setores estão divididos no corredor esquerdo, central e direito. Acrescentámos ao estudo de Amaral e Garganta (2005) a divisão das duas áreas das balizas, o setor defensivo área e o setor ofensivo de finalização área.



Figura 1. Subdivisão do campo de futsal em zonas (Adaptado de Amaral e Garganta (2005)).

1E - Setor Defensivo Esquerdo

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha delimitadora da linha de fundo (defensiva) e a linha imaginária que passa pela segunda marca de grande penalidade (defensiva) e início da zona de substituição, e como limitador de largura a linha lateral e a linha imaginária dos 5 metros, excluindo a área de baliza defensiva. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 5 m.

1A - Setor Defensivo Área

Espaço ocupado pela área de baliza defensiva.

1C - Setor Defensivo Central

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha delimitadora da linha de fundo (defensiva) e a linha imaginária que passa pela segunda marca de grande penalidade (defensiva) e início da zona de substituição, e como limitador de largura as duas linhas imaginárias dos 5 metros, excluindo a área de baliza defensiva. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 10 m.

1D - Setor Defensivo Direito

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha delimitadora da linha de fundo (defensiva) e a linha imaginária que passa pela segunda marca de grande penalidade (defensiva) e início da zona de substituição, e como limitador de largura a linha lateral e a linha imaginária dos 5 metros, excluindo a área de baliza defensiva. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 5 m.

2E - Setor Defensivo Organizativo Esquerdo

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha imaginária que passa pela segunda marca de grande penalidade (defensiva) e início da zona de

substituição e a linha de meio campo, e como limitador de largura a linha lateral e a linha imaginária dos 5 metros. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 5 m.

2C - Setor Defensivo Organizativo Central

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha imaginária que passa pela segunda marca de grande penalidade (defensiva) e início da zona de substituição e a linha de meio campo, e como limitador de largura as duas linhas imaginárias dos 5 metros. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 10 m.

2D - Setor Defensivo Organizativo Direito

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha imaginária que passa pela segunda marca de grande penalidade (defensiva) e início da zona de substituição e a linha de meio campo, e como limitador de largura a linha lateral e a linha imaginária dos 5 metros. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 5 m.

3E - Setor Ofensivo Organizativo Esquerdo

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha de meio campo e a linha imaginária da segunda marca de penalidade (ofensiva), e como limitador de largura a linha lateral e a linha imaginária dos 5 metros. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 5 m.

3C - Setor Ofensivo Organizativo Central

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha de meio campo e a linha imaginária da segunda marca de penalidade (ofensiva), e como limitador de largura as duas linhas imaginárias dos 5 metros. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 10 m.

3D - Setor Ofensivo Organizativo Direito

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha de meio campo e a linha imaginária da segunda marca de penalidade (ofensiva), e como limitador de largura a linha lateral e a linha imaginária dos 5 metros. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 5 m.

4E - Setor Ofensivo de Finalização Esquerdo

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha imaginária que passa pela segunda marca de grande penalidade (ofensiva) e a linha final ofensiva, e como limitador de largura a linha lateral e a linha imaginária dos 5 metros, excluindo a área de baliza ofensiva. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 5 m.

4A - Setor Ofensivo de Finalização Área

Espaço ocupado pela área de baliza ofensiva.

4C - Setor Ofensivo de Finalização Central

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha imaginária que passa pela segunda marca de grande penalidade (ofensiva) e a linha final ofensiva, e como limitador de largura as duas linhas imaginárias dos 5 metros, excluindo a área de baliza ofensiva. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 10 m.

4D - Setor Ofensivo de Finalização Direito

Espaço que tem como limitador de comprimento a linha imaginária que passa pela segunda marca de grande penalidade (ofensiva) e a linha final ofensiva, e como limitador de largura a linha lateral e a linha imaginária dos 5

metros, excluindo a área de baliza ofensiva. Possui um comprimento de 10 m e uma largura de 5 m.

3.3. Procedimentos

Os procedimentos deste estudo consistiram no seguinte:

1. Recolher as imagens de todos os golos obtidos pela equipa ao longo da época desportiva nas duas principais competições;
2. Registrar os dados das variáveis seleccionadas numa grelha dos golos obtidos pela equipa vencedora nos 39 jogos realizados ao longo da época desportiva, distribuídos pelo Campeonato Distrital AF Lisboa (26 jogos) e pela Taça Nacional (13 jogos), verificando em que momentos do jogo é que surgiram os golos.
3. Realizar uma análise quantitativa e qualitativa das ações de jogo. Assim, numa primeira fase, seleccionar e analisar os dados quantitativos do jogo referentes à análise notacional recorrendo ao programa informático Excel.
4. O tratamento estatístico utilizado foi a estatística descritiva, a análise por frequência das variáveis, a análise da variância, e a análise da correlação, utilizando o programa “Microsoft Excel” e o “IBM SPSS Statistics”.

4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1. Apresentação Global dos Golos

Em relação a apresentação global dos golos obtidos através da origem da jogada nas duas competições analisadas os resultados estão expressos na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição absoluta e relativa dos golos através da origem da jogada, separadamente para a competição distrital e nacional.

	Distrital		Nacional		Total Golos	
	n	%	n	%	n _T	% _T
Ataque Posicional	43	29,6%	29	28,7%	72	29,3%
Ataque Rápido	29	20,0%	17	16,8%	46	18,7%
Contra-Ataque	19	13,1%	12	11,9%	31	12,6%
Esquemas Táticos	47	32,4%	40	39,6%	87	35,4%
5x4	5	3,5%	0	0,0%	5	2,0%
4x5	2	1,4%	3	3,0%	5	2,0%
	145	100%	101	100%	246	100%

Verificamos que dos 246 golos obtidos ao longo da época desportiva, 145 surgiram na competição distrital e 101 na competição nacional. Na competição distrital, a origem da jogada com maior número de golos foram os esquemas táticos (32,4%), seguindo-se o ataque posicional (29,6%), ataque rápido (20,0%) e contra-ataque (13,1%), e com uma menor percentagem de golos ficaram as situações estratégicas de 5x4 (3,5%) e 4x5 (1,4%). Na competição nacional, os esquemas táticos (39,6%) foram novamente a situação da origem da jogada com maior percentagem de golos, seguindo-se mais uma vez o ataque posicional (28,7%), o ataque rápido (16,8%) e o contra-ataque (11,9%), as situações estratégicas tal como na competição distrital foram a origem da jogada com menos percentagem de golos, no 4x5 (3,0%) e no 5x4 não se registou qualquer golo. No total das competições, a origem da jogada com maior número de golos foram os esquemas táticos (35,4%), seguindo-se o ataque posicional (29,3%), ataque rápido (18,7%) e contra-ataque (12,6%), e por último, com uma menor percentagem de golos ficaram as situações estratégicas de 5x4 e 4x5 (2,0%).

4.2. Análise dos golos obtidos por Esquemas Táticos

No que diz respeito a análise dos golos obtidos somente por esquemas táticos, durante as duas competições, a Tabela 2 mostra os resultados.

Tabela 2. Distribuição absoluta e relativa dos golos obtidos de Esquemas Táticos nas diferentes situações, separadamente para a competição distrital e nacional.

	Distrital		Nacional		Total Golos	
	n	%	n	%	n _T	% _T
Pontapé de Canto	9	19,1%	10	25,0%	19	21,8%
Pontapé de Linha Lateral	26	55,3%	18	45,0%	44	50,6%
Pontapé Livre	9	19,1%	9	22,5%	18	20,7%
Livre 10 metros	1	2,2%	3	7,5%	4	4,6%
Grande Penalidade	2	4,3%	0	0,0%	2	2,3%
	47	100%	40	100%	87	100%

Constatamos que existiram 87 golos obtidos de esquemas táticos, dos quais 47 na competição distrital e 40 na competição nacional. Na competição distrital, a situação que contribuiu com uma maior percentagem de golos foi o pontapé de linha lateral (55,3%), seguindo-se o pontapé de canto e o pontapé livre com contribuição similar (19,1%), os pontapés livres sem barreira, grande penalidade e livre de 10m, obtiveram uma menor percentagem de golos (4,3% e 2,2%, respetivamente). Na competição nacional, a situação dos esquemas táticos que teve mais sucesso foi novamente o pontapé de linha lateral (45,0%), seguida do pontapé de canto (25,0%), pontapé livre (22,5%) e livre de 10 metros (7,5%), nesta competição não se registaram golos de grande penalidade a favor da equipa observada. No somatório das duas competições, verificamos que a situação dos esquemas táticos que deu origem a mais golos foi o pontapé de linha lateral (50,6%) de forma muito destacada, tendo as situações que ficaram mais perto sido o pontapé de canto (21,8%) e o pontapé livre (20,7%), as situações que tiveram um número de golos reduzido foram o livre de 10 metros (4,6%) e a grande penalidade (2,3%).

4.3. Influência dos Esquemas Táticos no resultado do jogo

A distribuição do número de jogos realizados nas duas competições em que os esquemas táticos tiveram influência direta no resultado final esta representada na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição absoluta e relativa dos jogos em que os golos de Esquemas Táticos influenciaram ou não influenciaram o resultado final, separadamente para a competição distrital e nacional.

	Distrital		Nacional		Total Jogos	
	n	%	n	%	n _T	% _T
Influência	5	21,7%	6	46,2%	11	30,6%
Sem Influência	18	78,3%	7	53,8%	25	69,4%
	23	100%	13	100%	36	100%

Para esta análise a amostra de jogos foi somente os jogos em que o resultado final foi a vitória, os jogos em que o resultado foi o empate ou a derrota não foram analisados. Para determinar a influência dos esquemas táticos no resultado final foram “retirados” todos os golos de esquemas táticos no jogo, verificando se o resultado se mantinha ou alterava. Sempre que o resultado se alterava foi considerado que os esquemas táticos tiveram influência, já quando se mantinha o mesmo resultado foi considerado como sem influência.

Analisando esta tabela, notamos que dos 39 jogos realizados ao longo da época desportiva a vitória foi alcançada em 36, sendo 23 na competição distrital e 13 na competição nacional. Na competição distrital, verificamos que os esquemas táticos contribuíram para a decisão do resultado final em 5 jogos (21,7%), já em 18 jogos (78,3%) não tiveram qualquer influência no resultado, ou seja, sem os golos de esquemas táticos o resultado continuava a ser a vitória. Na competição nacional, averiguamos que a mesma origem do golo contribuiu para a vitória em 6 jogos (46,2%) e que não teve qualquer influência em 7 jogos (53,8%), ou seja, nesta competição o momento de bola parada teve influência aproximadamente em metade do total do número de jogos da competição. No

global dos jogos das duas competições, constatamos que os esquemas táticos foram influentes, aproximadamente, num terço do número total de jogos (30,6%).

4.4. Resultados do início e fim da finalização

4.4.1. Início da posse de bola

Em relação ao início da posse de bola, a Tabela 4 apresenta detalhadamente as zonas do campo em que a equipa conseguiu recuperar a posse de bola, ao longo das duas competições.

Tabela 4. Distribuição absoluta e relativa das zonas do campo de início da posse de bola, separadamente para a competição distrital e nacional.

	Distrital		Nacional		Total	
	n	%	n	%	n _T	% _T
1E	7	4,8%	5	4,9%	12	4,8%
1C	6	4,1%	4	3,9%	10	4,0%
1A	17	11,6%	14	13,6%	31	12,4%
1D	3	2,1%	2	1,9%	5	2,0%
2E	12	8,2%	9	8,7%	21	8,4%
2C	12	8,2%	11	10,7%	23	9,2%
2D	6	4,1%	7	6,8%	13	5,2%
3E	8	5,5%	10	9,7%	18	7,2%
3C	25	17,1%	12	11,7%	37	14,9%
3D	17	11,6%	2	1,9%	19	7,6%
4E	12	8,2%	6	5,8%	18	7,2%
4C	6	4,1%	7	6,8%	13	5,2%
4A	3	2,1%	1	1,0%	4	1,6%
4D	12	8,2%	13	12,6%	25	10,0%
	146	100%	103	100%	249	100%

Verificamos que a zona do campo onde existiu um maior número de recuperações da posse de bola foi a zona 3C (17,1%) para a competição distrital, a zona 1A (13,6%) para a competição nacional e no somatório das duas

competições, foi novamente, a zona 3C (14,9%). Na competição distrital as zonas do campo que tiveram números mais próximos da zona 3C foram as zonas 1A e 3D, ambas com 11,6%. Já na competição nacional, as zonas com maior número de recuperações, para além da 1A, foram as zonas 4D (12,6%), a 3C (11,7%) e a 2C (10,7%). No total das duas competições, as zonas 1A (12,4%) e 4D (10,0%) foram as zonas com maior número de recuperações de posse de bola a seguir à zona 3C.

Ainda no início da posse de bola, mas no que diz respeito as categorias da recuperação os resultados estão representados na Tabela 5.

Tabela 5. Distribuição absoluta e relativa das categorias da recuperação da posse de bola, separadamente para a competição distrital e nacional.

	Distrital		Nacional		Total Golos	
	n	%	n	%	n _T	% _T
Pontapé de Canto	10	6,8%	10	9,7%	20	8,0%
Pontapé de Linha Lateral	32	21,9%	21	20,4%	53	21,3%
Pontapé Livre	13	8,9%	13	12,6%	26	10,4%
Lançamento de Baliza	12	8,2%	8	7,8%	20	8,0
Pontapé de Saída	2	1,4%	0	0,0%	2	0,8%
Desarme	14	9,6%	10	9,7%	24	9,6%
Passe Intercetado	38	26,0%	16	15,5%	54	21,7%
Recuperação Defensiva	17	11,6%	19	18,4%	36	14,5%
Defesa do Guarda-Redes	8	5,5%	6	5,8%	14	5,6%
	146	100%	103	100%	249	100%

A categoria onde existiu um maior número de recuperações de posse de bola, na competição distrital, foi o Passe Intercetado (26,0%), na prova nacional, o Pontapé de Linha Lateral (20,4%) e no global das duas competições foram as duas categorias anteriores com percentagens muito próximas, mais precisamente 21,7% para o Passe Intercetado e 21,3% para o Pontapé de Linha Lateral. Em relação, somente, à competição distrital, as categorias que se destacam, a seguir ao Passe Intercetado, são o Pontapé de Linha Lateral (21,9%) e a Recuperação Defensiva (11,6%). O mesmo acontece na prova

nacional, logo a seguir à categoria com maior percentagem, temos duas categorias muito próximas, a Recuperação Defensiva (18,4%) e o Passe Intercetado (15,5%). No somatório das duas competições, voltam a dominar as mesmas categorias, com a Recuperação Defensiva (14,5%) a ser a terceira categoria que originou mais golos.

Fazendo uma análise juntando as categorias que são a origem dos esquemas táticos mais concretamente, Pontapé de Canto, Pontapé de Linha Lateral, Pontapé Livre e Pontapé de Saída, constatamos que, para a prova distrital, estas dão origem a 39% dos golos da prova, mais de um terço. O mesmo acontece na competição nacional, onde o número de golos que têm início nas bolas paradas sobe para 42,7%, aproximadamente quase metade dos golos da prova. Esta importância reflete-se ao longo de toda a época desportiva (40,5%).

4.4.2. Fim da posse de bola

Quanto ao fim da posse de bola, a fase de finalização, a Tabela 6 mostra os resultados das zonas do campo em que a equipa conseguiu finalizar.

Tabela 6. Distribuição absoluta e relativa das zonas do campo de fim da posse de bola, separadamente para a competição distrital e nacional.

	Distrital		Nacional		Total	
	n	%	n	%	n _T	% _T
1A	0	0,0%	0	0,0%	1	0,4%
2C	0	0,0%	2	1,9%	2	0,8%
3E	1	0,7%	0	0,0%	1	0,4%
3C	14	9,6%	13	12,6%	27	10,8%
3D	0	0,0%	2	1,9%	2	0,8%
4E	9	6,2%	3	2,9%	12	4,8%
4C	40	27,4%	27	26,2%	67	26,9%
4A	70	47,9%	51	49,5%	121	48,6%
4D	12	8,2%	4	3,9%	16	6,4%
	146	100%	103	100%	249	100%

Podemos verificar que a zona do campo onde existiram mais situações de finalização que resultaram em golo foi a zona 4A, para as duas competições da época desportiva, mais detalhadamente 47,9% para a competição distrital, 49,5% para a competição nacional e 48,6% no somatório das duas. De destacar que a zona do campo que mais se aproximou foi a zona 4C, com 27,4% para a competição distrital, 26,2% na prova nacional e no global da época 26,9%.

4.5. Análise Estatística Inferencial

Através da análise da variância, a Tabela 7 apresenta os resultados do teste Mann-Whitney U, referente às dimensões em estudo, zona de recuperação, tipo de recuperação, zona de finalização e origem da jogada, em função do nível competitivo.

Tabela 7. Resultados do teste Mann-Whitney U, referentes às dimensões em estudo, em função do nível competitivo.

	<i>z</i>	<i>p</i>
Zona de Recuperação	- 0.66	0.51
Tipo de Recuperação	- 0.39	0.70
Zona de Finalização	- 0.90	0.37
Origem da Jogada	- 0.71	0.48

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$

Os dados apresentados, indicam que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p > 0.05$) entre o nível competitivo, ao nível da zona de recuperação, tipo de recuperação, zona de finalização e origem da jogada.

Quanto à análise da correlação, a Tabela 8 mostra os resultados obtidos entre as diferentes variáveis em estudo.

Tabela 8. Resultados da correlação entre as diferentes variáveis em estudo.

	Nível Competitivo	Zona de Recuperação	Tipo de Recuperação	Zona de Finalização	Origem da Jogada
Nível Competitivo	1				
Zona de Recuperação	0.51	1			
Tipo de Recuperação	0.70	0.07	1		
Zona de Finalização	0.37	0.37	0.39	1	
Origem da Jogada	0.48	0.00**	0.00**	0.12	1

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$

Os resultados indicam que existe uma forte correlação ($p < 0.01$) da origem da jogada com as variáveis zona de recuperação e tipo de recuperação. No entanto, a mesma tabela, mostra que as únicas variáveis em que não existe uma associação com alguma das restantes são o nível competitivo e a zona de finalização ($p > 0.05$).

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo principal deste estudo foi avaliar a influência que os esquemas táticos têm no resultado de um jogo de Futsal nos escalões de formação, investigando os acontecimentos que antecederam os golos, nomeadamente, a origem das jogadas, o tipo de recuperação da posse de bola e suas zonas, bem como as zonas do campo de finalização.

5.1. Apreciação global da origem dos golos

Na variável da origem das jogadas, os resultados mostram que existem ligeiras diferenças de valores e ordem de importância das variáveis entre as duas competições, sendo que no global da época desportiva os esquemas táticos se assumem como o grande responsável pela origem dos golos, seguindo-se as transições defesa-ataque e a organização ofensiva. Em termos de valores é notório que no campeonato nacional o valor dos esquemas táticos sofre um maior incremento em relação à competição distrital, refletindo mais de um terço dos golos apontados nessa competição. Esta diferença pode ser explicada pela melhor organização defensiva das equipas que disputaram a taça nacional, anulando as situações de jogo corrido e fazendo da estratégia dos esquemas táticos a forma de obtenção da maior fatia dos golos. De salientar que a situação de guarda-redes avançado não foi muito utilizada ao longo da época pelo facto da equipa raramente se encontrar em desvantagem.

Assim, ao compararmos os nossos dados com a literatura, o estudo de Leite (2012), na elite, e o estudo de Lima (2010), na formação, revelam que os esquemas táticos foram a situação de origem da jogada que mais contribuiu para a obtenção do golo. Em oposição, os estudos de Polido (2010) e Souza *et al.* (2013), realizados no escalão sénior, e os estudos de Bueno e Alves (2012) e Campos (2014), concretizado num escalão de formação, assumem que o momento do jogo que garantiu um maior número de golos foi a organização ofensiva, ou seja, a situação de ataque posicional. Outro estudo que difere dos

nossos dados, é o estudo de Santos e Navarro (2010), onde revela que os golos foram maioritariamente obtidos do momento de transição defesa-ataque, nomeadamente das situações de contra-ataque e ataque rápido.

Em relação aos dados somente dos esquemas táticos, e tendo a literatura como referência, verificamos que os estudos em que os esquemas táticos foram a situação de jogo mais influente os valores são superiores ao do nosso. Em oposição, os estudos em que o momento do jogo mais importante não foram os esquemas táticos, os valores são inferiores, ainda assim são valores consideráveis e em alguns estudos ficam muito perto dos outros momentos de jogo. Neste sentido, importa salientar o estudo de Leite (2012) onde observou a Seleção Nacional Portuguesa ao longo do campeonato europeu de Futsal 2010 e concluiu que a seleção obteve uma percentagem muito próxima de 50% dos golos através dos esquemas táticos.

Focando-nos mais nos nossos dados da situação de jogo dos esquemas táticos, salta à vista que a situação de bola parada que deu início a mais golos foi o pontapé de linha lateral, tanto na competição distrital, como na nacional. A diferença entre o pontapé de canto e pontapé livre é mínima, diferindo ligeiramente só na competição nacional. Os pontapés livres sem barreira, o livre de 10 metros e a grande penalidade contribuíram pouco em termos de número total de golos. Os nossos dados mostram-nos claramente uma grande superioridade de golos conseguidos através do pontapé de linha lateral, esta situação pode não ser a situação de bola parada mais perigosa, contudo devido à sua zona de início é claramente a situação que ocorre com mais frequência no jogo.

Ainda na situação de bola parada, mas agora tendo em comparação os dados que a literatura nos fornece, verificamos que dos estudos acima referenciados nem todos nos fornecem dados específicos destas situações. Assim, para confronto de dados temos o estudo de Bueno e Alves (2012),

realizado no Brasil durante uma competição de Sub-17 em 2004, e o estudo de Campos (2014), realizado, também, no Brasil durante uma competição de Sub-17, mas em 2012. Estes dois estudos tiveram resultados diferentes dos nossos em relação a cada situação de bola parada, Bueno e Alves (2012) obteve resultados iguais para o pontapé de canto e o pontapé livre, não reportando valores para o pontapé de linha lateral. Já no estudo de Campos (2014), o valor superior foi o de pontapé de canto, aparecendo o pontapé de linha lateral a seguir igualado ao pontapé livre. Nestes dois estudos a situação de bola parada mais perigosa, a mais perto da baliza adversária, foi a que conseguiu ter mais sucesso ao nível de golos marcados.

5.2. Construção dos golos

Relativamente à construção dos golos, mais precisamente a tipologia da recuperação da posse de bola verificamos que, tal como na origem da jogada, nesta variável também existem ligeiras diferenças de valores e ordem de importância das variáveis entre as duas competições. Ainda assim no seu global o passe interceptado e o pontapé de linha lateral acabam como as categorias de recuperação da posse de bola com mais sucesso, sendo o início da jogada do golo. Em relação aos valores é visível, no campeonato nacional, um decréscimo do número de recuperações através do passe interceptado, e um aumento do valor da recuperação defensiva, permanecendo o pontapé de linha lateral sempre constante. Através da observação dos jogos é identificável que o passe interceptado é uma das categorias com mais recuperações da posse de bola devido ao tipo de organização defensiva que a equipa adota durante os jogos, pressão alta em todo o campo obrigando o adversário a cometer erros. Por outro lado, também faz sentido que a outra categoria de recuperação da posse de bola seja o pontapé de linha lateral, visto que mais de metade dos golos de bola parada aconteceram tendo como início esta situação.

Estes resultados são transversais ao estudo de Duarte (2008), quando observou a primeira parte do jogo da final no campeonato do mundo China-Taipé

de Futsal em 2004, disputada entre a Espanha e a Itália. Neste estudo a ação mais utilizada pela Espanha para iniciar o seu ataque foi a reposição lateral, enquanto a Itália utilizou o passe intercetado para a posse de bola sem finalização e o desarme para iniciar a posse de bola com finalização. O início do ataque através da reposição lateral é um aspeto importante na organização do jogo, pelo que o treino destas situações estratégicas é fundamental (Duarte, 2008). É notório, através do nosso estudo e o estudo de Duarte (2008), que os treinadores que treinam os esquemas táticos partem em vantagem para um jogo de futsal e estão mais perto de obter o sucesso, o golo.

Ao nível das zonas de início de posse de bola constatamos que as zonas que mais se destacaram na recuperação da posse de bola foram a 3C e a 1A durante a época desportiva. Fazendo a análise por nível competitivo reparamos que para além das zonas já referidas existiu a intromissão de mais duas zonas, a 3D na competição distrital e a zona 4D na competição nacional. Através da análise dos vários jogos da equipa é perceptível que na zona 3C a maior parte do tipo de recuperação da posse de bola foi através do passe intercetado, devido à organização defensiva da equipa que pressionava a bola e os jogadores adversários nas zonas mais próximas da baliza adversária, no setor 4. Já na zona 1A, o tipo de recuperação predominante foi o lançamento de baliza.

Ainda perante as zonas, mas em relação às zonas de finalização verifica-se que a zona preferida para finalizar é a zona 4A, ou seja, a área da equipa adversária. Em termos de nível competitivo não existe diferenças em termos de valores, continuando a zona 4A a ser a que se destaca com grande vantagem, sendo que nesta zona foram conseguidas aproximadamente 50% das finalizações que deram golo. É de realçar a capacidade que a equipa tem em através da posse de bola conseguir chegar com alguma facilidade à área da equipa adversária, tendo muitas vezes como padrão de finalização a colocação das bolas ao segundo poste, “tirando” o guarda-redes da jogada. Esta equipa opta por finalizar as suas jogadas a uma curta distância da baliza.

Para fazer uma comparação com os nossos dados das zonas de finalização temos um estudo feito com uma amostra de elite e outro da formação, Souza *et al.* (2013) e Lima (2010), respetivamente. Ambos os estudos estão em concordância com os nossos resultados, quando reparamos que as zonas onde a finalização da jogada é realizada mais vezes é à frente dos 30 metros, no sentido do nosso ataque. No nosso estudo, esses últimos 10 metros do ataque são responsáveis por $\frac{3}{4}$ do número total de golos, nos dados da literatura esses valores são similares. O que difere entre os nossos resultados e os da literatura é a importância de cada uma dessas duas zonas, a zona da área e a zona entre os 6m e os 10m. Tanto no estudo de Souza *et al.* (2013), como no de Lima (2010), a zona que deu origem a mais golos foi a zona entre os 6m e os 10m, por sua vez no nosso estudo, a zona preferida da equipa para finalizar foi dentro da área. Em suma, no nosso estudo, resultaram mais golos obtidos dentro da área e menos golos obtidos entre os 6m e os 10m.

5.3. Influência dos Esquemas Táticos no resultado final do jogo

No tema central do nosso estudo, avaliar a influência dos esquemas táticos no resultado de um jogo de Futsal nos escalões de formação, podemos verificar que tiveram influência num número significativo de jogos. Ao longo da época desportiva, cerca de um terço dos jogos foram decididos com golos através dos esquemas táticos. Fazendo a análise por nível competitivo, constatamos ainda que os esquemas táticos foram fundamentais na conquista do título nacional, ajudando a decidir aproximadamente metade dos jogos. Através da análise dos jogos desta equipa de referência, é possível verificar que os esquemas táticos são extremamente importantes na decisão de jogos equilibrados. Numa outra perspetiva, é de salientar que na competição nacional em todos os jogos existiu pelo menos um golo através dos esquemas táticos, sendo que este “momento do jogo” valeu à equipa 2,2 golos por jogo no total dos jogos realizados.

Em concordância com os nossos resultados, o estudo de Braz (2006) defende que dado o espaço reduzido onde se desenvolve o jogo e a frequência

com que surgem estas situações de bola parada, estes momentos tornam-se, muitas vezes, preponderantes no desfecho do jogo. É de realçar que, pela importância que os treinadores atribuem a estas situações de jogo, é provável que estas ocupem um lugar importante no volume de treino das equipas de rendimento superior (Braz, 2006). Através do nosso trabalho, é possível constatar que, tal como os treinadores das equipas de rendimento superior, o treinador da equipa campeã nacional de Sub-19 também dá importância aos esquemas táticos no seu volume de treino, sem isso não teria estes resultados.

5.4. Estatística Inferencial

Como complemento ao nosso estudo fizemos a análise da variância ao nível dos grandes domínios, nomeadamente, a zona de recuperação da posse de bola, o tipo de recuperação da posse de bola, a zona de finalização e a origem da jogada. Desta análise verificámos que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis competitivos ao nível destes grandes domínios. Apesar de existirem ligeiras diferenças de valores entre as duas competições no que diz respeito a estes domínios, estas não são estatisticamente significativas.

Outra análise realizada foi ao nível das associações, desta análise constatamos que a origem da jogada está relacionada com a zona de recuperação e o tipo de recuperação da posse de bola. Estes dados vêm confirmar algumas ideias, uma vez que é evidente que a origem da jogada está dependente da zona do campo em que a recuperação da posse de bola é conseguida. Nomeadamente em dois contextos distintos, quando a recuperação é feita nas zonas mais próximas da baliza adversária e origina um ataque rápido ou contra-ataque, pois à partida terá menos defesas entre a bola e a baliza no momento da recuperação, e no contexto de ganhar a posse de bola nas zonas mais distantes da baliza adversária e origina um ataque mais lento, com mais paciência, mais organizado, já que normalmente terá maior probabilidade de ter mais defesas entre a bola e a baliza, não tendo uma finalização fácil e imediata. No que diz respeito à relação entre a origem da jogada e o tipo de recuperação,

esta também é interessante no sentido de a origem da jogada através dos esquemas táticos estar relacionado com a forma de início de posse de bola do pontapé de canto, pontapé de linha lateral, pontapé livre, pontapé de saída e lançamento de baliza.

Porém, a zona de finalização não se associa, significativamente, à zona de recuperação, à origem da jogada ou ao nível competitivo. Os resultados do nosso estudo mostram que independentemente do tipo de jogada, da zona em que a bola foi recuperada ou da competição, a zona de finalização utilizada maioritariamente foi a zona da área adversária, utilizando muitas vezes o padrão de finalização de bolas ao segundo poste.

5.5. Aplicações Práticas

Com este estudo podemos transportar algum conhecimento para a prática, para o treino e para o jogo. Ao caracterizarmos as ações com mais sucesso no jogo de uma equipa adquirimos uma ferramenta muito útil ao nosso planeamento do treino, sabendo as ações que estão a ter sucesso no jogo e as que não estão a ter, percecionando os aspetos que estamos a trabalhar com qualidade no treino, bem como onde temos de melhorar. Isto serve tanto nos momentos de jogo ofensivos, como nos defensivos, analisando os golos sofridos.

Outra ferramenta que este estudo nos fornece é a caracterização das zonas do campo mais favoráveis para ganhar a posse de bola. Sabendo quais as zonas de risco para a perda da posse de bola, estes dados revelam-se fundamentais na organização ofensiva da nossa equipa, para no treino e no jogo ter consciência que é proibido perder a bola nessas zonas, bem como na organização defensiva obrigando a equipa adversária a cometer erros nessas zonas.

Um dos conteúdos do treino, muitas vezes descurado pelos treinadores, são as situações de bola parada. É muito comum no escalão sénior, bem como nos escalões de formação, os treinadores não darem a devida importância de trabalho a estas situações que acontecem com tanta frequência no jogo. Existem treinadores que introduzem estas situações nos primeiros treinos da época, com o objetivo dos jogadores “decorarem” as bolas paradas a utilizar ao longo da mesma. E existem outros tipos de treinadores que introduzem estas situações no início da época, no entanto vão aperfeiçoando e otimizando os seus vários aspetos, posicionais ou de *timing*, ao longo da semana e da época. O presente trabalho vem realçar a importância do trabalho destas situações de jogo, dando razão aos treinadores que valorizam estas situações no treino.

6. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo permitem-nos indicar:

- A ação de jogo, ou a origem da jogada, que deu origem a mais golos foram os esquemas táticos, 35,4%;
- Dentro dos esquemas táticos, a situação de bola parada que contribuiu com mais golos foi o pontapé de linha lateral, 50,6%;
- As zonas do campo em que a equipa conseguiu recuperar um maior número de posses de bola, dando início ao seu ataque foram as zonas 3C e 1A. Mais precisamente, setor ofensivo organizativo central e setor defensivo área;
- O tipo de recuperação mais utilizado pela equipa para conseguir a posse de bola e iniciar o seu ataque foi o passe interceptado e o pontapé de linha lateral;
- Nas situações de finalização, a equipa utilizou 48,6% a zona da área da equipa adversária para finalizar os seus ataques;
- Os esquemas táticos tiveram influência em 30,6% dos jogos que resultaram em vitória ao longo das duas competições;
- Quem treina os esquemas táticos no treino é recompensado com golos no jogo. Os esquemas táticos valeram 2,2 golos por jogo;
- Através da análise da variância não existiram diferenças estatisticamente significativas entre o nível competitivo ao nível da zona de recuperação, tipo de recuperação de posse de bola, zona de finalização e origem da jogada;
- Quanto à correlação, averiguámos que a origem da jogada está relacionada com a zona de recuperação e o tipo de recuperação da posse de bola, porém a zona de finalização não se associa, significativamente, à zona de recuperação, a origem da jogada ou ao nível competitivo.

6.1. Limitações

Como limitações ao nosso estudo temos a falta de conhecimento sobre a metodologia de treino da equipa analisada, bem como o seu modelo de jogo e volume de treino. Através da observação dos jogos é possível identificar alguns princípios ao nível da organização defensiva, e nas situações de finalização. Ainda assim seria interessante ter conhecimento dos fatores acima referenciamos a fim de fazer uma melhor relação e interpretação entre o que se trabalha no treino e o que acontece no jogo.

6.2. Futuras investigações

O tema em análise merece um maior aprofundamento científico, principalmente as ações de bola parada, seria interessante um futuro estudo somente sobre análise das ações de bola parada que acontecem num jogo, de modo a verificar a frequência com que acontecem ao longo do jogo e a percentagem de sucesso destas ações que resultam em golo.

Outra sugestão para uma futura investigação seria adicionar a um estudo similar ao presente, conhecimento sobre a metodologia de treino da equipa, o seu modelo de jogo, bem como o seu volume de treino e planeamento semanal. Ou seja, para além de analisar o que acontece no jogo, ter conhecimento também do trabalho semanal da equipa para uma melhor interpretação.

Por fim, com este estudo conseguimos ter conhecimento dos padrões “escondidos” que originaram os golos da equipa campeã nacional do escalão de Sub-19. Num próximo estudo seria útil dar seguimento a este trabalho, e analisar os padrões que dão origem aos golos nos escalões mais baixos da formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, R. (2004). *A modelação do jogo de futsal: Análise sequencial do 1X1 no processo ofensivo*. (Dissertação de Mestrado), Universidade do Porto, Porto.
- Amaral, R., & Garganta, J. (2005). A modelação do jogo em Futsal. Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 5(3), 298-309.
- Balyi, I., & Hamilton, A. (2004). Long-term athlete development: trainability in childhood and adolescence. *Olympic Coach*, 16(1), 4-9.
- Barros, T. (2007). *Enquadramento metodológico dos processos de treino no Futsal*. (Monografia de Licenciatura), Universidade do Porto, Porto.
- Bezerra, R., & Navarro, A. (2012). Análise dos Gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na Categoria Sub-20 Feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 4(11), 47-54.
- Bravo, L., & Oliveira, M. (2012). Comportamentos táticos no jogo de Futsal: Princípios de jogo. *Millenium*(42), 127-142.
- Braz, J. (2006). *Organização do jogo e do treino em Futsal. Estudo comparativo acerca das concepções de treinadores de equipas de rendimento superior de Portugal, Espanha e Brasil*. (Dissertação de Mestrado), Universidade do Porto, Porto.
- Braz, J., Mendes, J., & Palas, P. (2015). *Etapas de Formação do Jogador de Futsal*. Lisboa.
- Bueno, E., & Alves, I. (2012). ANÁLISE DOS GOLS DE UMA EQUIPE DE FUTSAL SUB-17 NO ESTADUAL DE SANTA CATARINA 2004. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 4(12), 114-117.
- Campos, J. (2014). Análise dos Gols em Jogos de Futsal Sub-17 no Campeonato Estadual de São Paulo 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 6(19), 27-31.
- Cavaleiro, R. (2010). *Parametrização das Estruturas Táticas no Jogo de Futsal – Estudo comparativo entre um jogo da fase de grupos com um jogo da final de um campeonato europeu*. (Dissertação de Mestrado), Universidade de Coimbra, Coimbra.

- Cruz, R., Vespasiano, B., Oliveira, R., & Pellegrinotti, I. (2013). Quantificação dos Aspectos Técnicos de uma Equipe de Futsal durante uma Competição Oficial. *Revista Acta Brasileira do Movimento Humano*, 3(4), 57-67.
- David, G., & Reichert, L. (2014). Análise de Fatores Determinantes do Gol no Futsal Feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 6(19), 18-26.
- Duarte, R. (2008). Análise da Utilização da Posse de Bola Durante o Processo Ofensivo no Futsal. *Revista de Desporto e Saúde da Fundação Técnica e Científica do Desporto*, 4.
- FIFA. (2010). *Leis do Jogo de Futsal 2010/2011*. Zurique, Suíça.
- Fukuda, J., & Santana, W. (2012). ANÁLISES DOS GOLS EM JOGOS DA LIGA FUTSAL 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 4(11), 62-66.
- Ganef, E., Reis, F., Almeida, E., & Navarro, A. (2009). Influência do Goleiro-Linha no Resultado do Jogo de Futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 1(3), 186-192.
- Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de Futebol*. (Dissertação de Doutoramento), Universidade do Porto, Porto.
- Garganta, J. (2000). O treino táctico e de estratégia nos jogos desportivos *Horizonte e Órbitas no treino dos jogos desportivos colectivos*. Porto.
- Guilherme, J., & Braz, J. (2013). Proposta didático-metodológica para o ensino do jogo de Futsal *Jogos desportivos colectivos. Ensinar a Jogar*. Porto.
- Hainaut, K., & Benoit, J. (1979). *Enseignement des pratiques physiques spécifiques: le football moderne - tactique - technique - lois de jeu*. Universitaires de Bruxelles, Bruxelles.
- Istchuk, L., & Santana, W. (2012). Futsal Feminino de Alto Rendimento: Comportamento Tático-Técnico da Transição Defensiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 4(14), 288-293.
- Jones, S., & Drust, B. (2007). Physiological and technical demands of 4 v 4 and 8v8 games in elite youth soccer players. *Kinesiology*, 39(2), 150-156.
- Katis, A., & Kellis, E. (2009). Effects of small-sided games on physical conditioning and performance in young soccer player. *Journal of Sports Science and Medicine*(8), 374-380.
- Konzag, I. (1983). A formação técnico-táctica nos jogos desportivos colectivos. *Treino Desportivo*, 19, 27-37.

- Konzag, I., Döbler, J., & Herzong, D. (1995). *Fútbol. Entrenarse jugando. Un sistema completo de ejercicios*. (Paidotribo Ed.). Barcelona.
- Lapressa, D., Alvarez, L., Arana, J., Garzon, B., & Caballero, V. (2013). Observational analysis of the offensive sequences that ended in a shot by the winning team of the 2010 UEFA Futsal Championship. *Journal of Sports Sciences*. doi: 10.1080/026450414.2013.803584
- Leite, W. (2012). Analysis of the Offensive Process of the Portuguese Futsal Team. *Pamukkale Journal of Sport Sciences*, 3(3), 78-89.
- Lima, M. (2010). *Perfil das finalizações no futsal: um estudo dos XXII Jogos da Juventude do Paraná. 2010*. (Monografia), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Massardi, F., Oliveira, M., & Navarro, A. (2011). A Incidência de Gols na Liga Futsal Feminina nos Anos 2010 e 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 3(9), 229-235.
- Mendes, J. (2014). Etapas de formação para a especialização do jogador de Futsal. *Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Covilhã: UBI.
- Navarro, A., & Costa, J. (2009). O Momento do Gol na Copa do Mundo de Futsal de 2004. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 1(2), 129-133.
- Oliveira, J. (2004). *O conhecimento específico em futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo de ensino - aprendizagem/treino do jogo*. (Dissertação de Mestrado), Universidade do Porto, Porto.
- Oliveira, P. (2008). *Amplitude e Profundidade dos Sistemas de Jogo de Futsal*. (Dissertação de Monografia), Universidade do Porto, Porto.
- Polido, T. (2010). *Estudo da dinâmica do golo em futsal: Análise de padrões escondidos de todos os golos da fase regular da Liga Espanhola de Fútbol Sala, temporada 2005/2006*. (Dissertação de Mestrado), UTAD, Vila Real.
- Santana, W. (2008). *Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização* (C. A. Associados Ed. 2ª ed.).
- Santos, F. (2011). O Índice de Aproveitamento dos Contra-Ataques é Superior aos das Jogadas Ofensivas de Posse de Bola. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 3(7), 37-44.

- Santos, M., & Navarro, A. (2010). Análise dos Gols da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 2(4), 33-37.
- Santos, R. (2010). Análise dos Gols em Contra-Ataque na Copa da UEFA de Futsal 2010. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 2(6), 171-178.
- Serrano, J., Santos, S., Sampaio, J., & Leite, N. (2013). Iniciação desportiva, actividades prévias e especialização no treino de Futsal em Portugal. *Motriz*, 19(1), 99-113.
- Silva, D. (2011). *Situações de Superioridade Numérica Ofensiva no Futsal*. (Dissertação de Mestrado), Universidade do Porto, Porto.
- Silva, G., Siqueira, L., & Navarro, A. (2010). Quantificação da Incidência e Eficiência dos Contra-Ataques da Equipa do Grémio Recreativo Barueri Categoria Sub 20 no Campeonato Estadual de Futsal 2008. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 2(5), 72-76.
- Souza, C. (2010). *Análise do conhecimento táctico no futebol: Estudo em função do estatuto profissional e Análise da eficácia das sessões de treino sobre o aprendizado de jogadores*. (Dissertação de Mestrado), Universidade do Porto, Porto.
- Souza, P. (2002). *Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no Futsal*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Souza, P., Ribeiro, R., Rocha, R., Fernandes, B., & Moreira, R. (2013). Análise das finalizações como indicadores de rendimento em jogos de Futsal. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(2), 89-99.
- Teodorescu, L. (1984). *Problemas da teoria e metodologia nos jogos desportivos* (L. Horizonte Ed.). Lisboa.
- Travassos, B. (2014). *A Tomada de Decisão no Futsal* (P. Books Ed.). Lisboa.
- Valdericeda, F. (1994). *Fútbol sala: defensa, ataque, estrategias*. (Gymnos Ed.). Barcelona.
- Valente-dos-Santos, J. (2006). *Análise do jogo e do rendimento desportivo no hóquei em patins*. (Monografia de Licenciatura), Universidade de Coimbra, Coimbra.